

AGLOMERADO SUBNORMAL SURURU DE CAPOTE: Vulnerabilidade ambiental e epidemiológica



Autora:

Maria Izabel Correia Silva de Messias

Autores colaboradores:

Rodney Kozlowiski de Azevedo

Jessé Marques da Silva Júnior Pavão

Acácia Rodrigues Calheiros

Sue Réginis de Carvalho Moreira e Silva

Sobre os Autores

Autora:

Maria Izabel Correia Silva de Messias

Mestranda em Análise de Sistemas Ambientais (PPGASA) pelo Centro Universitário CESMAC. Especialista em Docência Superior pela UNIGRARIO. Graduada no curso de licenciatura em Geografia pela UFAL. Atualmente como docente do Instituto Federal de Alagoas.

Autores colaboradores:

Rodney Kozlowiski de Azevedo

Orientador desta pesquisa. Mestre e Doutor em Ciências. Graduado em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Docente do Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação em Análise de Sistemas Ambientais (PPGASA) do Centro Universitário CESMAC.

Jessé Marques da Silva Júnior Pavão

Pós Doutorado no Seed Conservation Department, West Sussex - England. Mestre e Doutor em Agronomia/Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Lavras. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Alagoas. Docente, pesquisador e Coordenador do do Programa de Pós Graduação em Análise de Sistemas Ambientais (PPGASA) do Centro Universitário CESMAC.

Acácia Rodrigues Calheiros

Mestranda em Análise de Sistemas Ambientais (PPGASA) pelo Centro Universitário CESMAC. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba. Graduada em Engenharia Civil e licenciada em Matemática pela UFAL. Atualmente como docente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici.

Sue Réginis de Carvalho Moreira e Silva

Mestre em Análise de Sistemas Ambientais (PPGASA) pelo Centro Universitário CESMAC. MBA em Marketing Estratégico pela Uninassau. Especialista em Gestão Comercial pelo CESMAC e Engenharia de Segurança do Trabalho pela UNIFAL. Graduada em Administração em Marketing pela Estácio de Sá e Engenharia Civil pela FAT - UMJ. Atualmente Gestora da empresa Rota Mídia OOH em Alagoas.

SETOR DE TRATAMENTO TÉCNICO

M543a Menezes, Maria Izabel Correia Silva de
Aglomerado subnormal sururu de capote: vulnerabilidade ambiental e epidemiológica
/ Maria Izabel Correia Silva de Menezes ... [et al.] - Maceió: 2020.
36 p.: il.

Cartilha elaborada pelo PPGASA, Programa de Pós-Graduação em
Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC,
Maceió- AL, Brasil.

E-Book
ISBN: 978-65-86590-03-9

1. Sururu de capote. 2. Vulnerabilidade ambiental e Epidemiologia. 3. Lagoa Mundaú.

I. Calheiros, Acácia Rodrigues. II. Pavão, Jessé Marques da Silva. III. Azevedo, Rodney Kozlowiski de. IV. Silva, Sue Réginis de Carvalho Moreira e. V. Título.

CDU: 504

SUMÁRIO

Apresentação	04
Parte 1 - Brasil: segregação socioespacial e econômica	05
Parte 2 - Lagoa Mundaú: expressivo potencial econômico	11
Parte 3 - Epidemiologia e vulnerabilidade ambiental	15
Parte 4 - Aglomerado Sururu de Capote: cadeia produtiva do sururu	18
Parte 5 - Aglomerado Sururu de Capote: percepção dos moradores	27
Parte 6 - Educação Socioambiental: um caminho a trilhar	28
ODS - Objetivos de Desenvolvidmentos Sustentáveis	29
Considerações Finais	34
Referências Bibliográficas	35



APRESENTAÇÃO

Este livreto é resultado da dissertação de Mestrado da discente Maria Izabel Correia Silva de Messias, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC, com o tema: “Análise Ambiental e Epidemiológica do Aglomerado Subnormal Sururu de Capote em Maceió - AL”, o mesmo apresenta o perfil da triste realidade da comunidade que habita a Orla da Lagoa Mundaú, em particular o Aglomerado Sururu de Capote, em que sua população vivencia uma realidade de segregação e exclusão socioespacial, econômica e ambiental, o que, por sua vez, contribui para a vulnerabilidade epidemiológica da comunidade.

O livreto foi fragmentado em seis eixos temáticos, sendo o primeiro relativo às desigualdades sociais presentes nos aglomerados subnormais, no caso a Sururu de Capote; o segundo aborda sobre a Lagoa Mundaú e sua importância econômica com os impactos ambientais; o terceiro é relativo às epidemiologias ocasionais; o quarto está relacionado à cadeia produtiva do sururu; e, o quinto eixo retrata a percepção dos moradores quanto ao aglomerado e, o sexto, à necessidade de mudanças de atitudes e consciência ambiental, tendo como norteador os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

BRASIL: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA

De acordo com os dados do IBGE (2017), 7,4% da população brasileira estava vivendo abaixo da extrema Linha da Pobreza e o Nordeste lidera esse ranking.

- O censo do IBGE (2010), publicou que 6% da população residia em aglomerados subnormais.
- Em Alagoas, a população estimada pelo IBGE (2019) foi de 3.375.84 Habitantes e Maceió, sua capital, com 1.018,948 hab.
- Cerca de 130 mil habitantes estão vivendo em aglomerados subnormais ou favelas, desse total, 94% estavam em Maceió sobrevivendo na mais absoluta pobreza.
- Alagoas apresentou o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país 0,631, e o IDHM de Maceió ficou 0,721 d (IBGE, 2010).

CONCEITOS

AGLOMERADO SUBNORMAL é uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia - públicos ou privados - para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas restritas à ocupação (IBGE, 2010)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - principal órgão provedor de dados e informações do País, que atende aos diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgão das esferas governamentais federal, estadual e municipal

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) - é uma medida resumida do progresso a longo prazo de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde (PNUD).

AGLOMERADO SUBNORMAL SURURU DE CAPOTE

Breve
história

O aglomerado subnormal Sururu de Capote existe há aproximadamente 40 anos, está localizado na Orla da Laguna Mundaú, ao longo da Avenida Rui Palmeira, conhecida como Dique-Estrada, no bairro do Vergel do Lago em Maceió - AL.

- O nome da favela está associado à atividade laboral que envolve o Mytella Falcata ou sururu, esse espaço está marcado pela segregação socioespacial, econômica, ambiental e vulnerável às epidemiologias.

Aglomerado Sururu de Capote



Fonte: Google Maps (2019).

A segregação socioespacial é uma realidade bastante visível e perversa na urbe maceioense, essas áreas se perpetuam nas paisagens urbanas da cidade, o que denuncia desrespeito à cidadania e aos direitos sociais (LINS, 2017).

Aglomerado Sururu de Capote



Fonte: Google Maps (2020).

Transformações antrópicas na Orla da Lagoa Mundaú em Maceió-AL, no período entre 2002 e 2020.

Ano 2002



Ano 2019



Ano 2020



Fonte: Google Maps (2020).

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA

- A comunidade apresenta forte dependência quanto à pesca, extração de moluscos e crustáceos, sendo essa de base econômica informal e principal fonte de subsistência.
- O ambiente apresenta condições sanitárias precárias e insalubres, já que não há água potável, saneamento básico, coleta regular de lixo, ou seja, essas condições favorecem o surgimento de endemias.

Aglomerado Sururu de Capote/Moradias improvisadas



Fonte: Autores. 2020.

A segregação territorial intensifica as desigualdades sociais, e expõe à grande parcela da sociedade condições precárias de moradias (LINS, 2017).

VULNERABILIDADE AMBIENTAL

- Ausência de saneamento básico
- Parcial coleta de lixo doméstico
- Ausência do poder público
- Ausência de educação e consciência ambiental

Aglomerado Sururu de Capote/Vulnerabilidade ambiental



Para onde
caminhamos?



Fonte: Autores (2020)

O sistema de saneamento básico que as cidades devem contemplar, principalmente quando se pensa em higiene, erradicação de doenças, abastecimento de água potável, um meio ambiente equilibrado e saudável onde as pessoas possam viver em harmonia (SANTI, 2015)

LAGOA MUNDAÚ: expressivo potencial econômico

O Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), apresenta diversidade de habitats e de espécies de peixes e crustáceos, sendo um dos mais importantes sistemas lagunares do país (Teixeira e Falcão, 1992). A Lagoa Mundaú possui uma área de aproximadamente 27 Km², sendo alimentada pelo rio Mundaú e desaguando no Oceano Atlântico em Maceió.

Lagoa Mundaú: Fonte de renda para várias famílias.



Fonte: Autores (2020).



LAGOA MUNDAÚ
UM BIOMA A SER
PRESERVADO

LAGOA MUNDAÚ:

caminhos incertos

degradação ambiental

SOS
Lagoa Mundaú

Lagoa Mundaú/bioma ameaçado.



Foto: Autores (2020)

- Degradação ambiental devido às práticas antrópicas, como o lançamento de esgoto sanitário e a deficiência na coleta e disposição inadequada de resíduos sólidos;
- Desmatamento das áreas de manguezais e assoreamento lagunar;
- Urbanização e ocupação desordenada da Orla lagunar.

A degradação, os impactos ambientais e a negligência do poder público se constituem em ameaça à pesca artesanal e a saúde da comunidade que depende da laguna (QUIMANO, 2006)

A photograph of a polluted lagoon. In the background, there is a wooden structure with a balcony. The water is dark and murky, with visible trash and debris floating in it. The text is overlaid in white, bold, uppercase letters.

**ATUALMENTE, A
LAGOA MUNDAÚ
É ALIMENTADA
POR DIVERSAS
REDES DE
ESGOTOS.**

EPIDEMIOLOGIA E VULNERABILIDADE AMBIENTAL

EPIDEMIOLOGIA: CONCEITO BÁSICO

Ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde (ROUQUAYROL; GOLDBAUM; SANTANA, 2013).

TENDÊNCIAS ATUAIS DA EPIDEMIOLOGIA

Duas tendências epidemiológicas

EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA -
ocupa-se especificamente da
prática através do estudo da
variação e dos determinantes
da evolução da doença
(BARROS, 2013)



EPIDEMIOLOGIA SOCIAL -
Distingue-se pela insistência em
investigar explicitamente os
determinantes sociais do
processo saúde - doença
(BARATA, 2017)



As doenças mais comuns no aglomerado Sururu de Capote, como as dermatológicas, as infecções respiratórias e as parasitárias estão relacionadas com a cadeia produtiva do sururu e morbidades como a dengue, zika e leptospirose e, às condições ambientais, que não contam com esgotamento sanitário, coleta de lixo, abastecimento de água e limpeza pública regular, agravados por vetores patogênicos (SMS, 2019)

EPIDEMIOLOGIA SOCIAL

Conforme Barata (2005), o termo conceito de *capital social* em estudos epidemiológicos é utilizado para determinar que a saúde do indivíduo está associada ao contexto social em que está inserido, ou seja, quanto maior for o nível de pobreza do indivíduo e a precariedade ambiental que o mesmo vive, maior a probabilidade de contrair doenças.

Aglomerado Sururu de Capote/Degradação ambiental



Os conceitos de saúde urbana coadunam com os conceitos de qualidade de vida e do ambiente. (RIBEIRO e VARGAS, 2015)



Fonte: Autores (2020)

PASSOS DECISIVOS PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE

O processo saúde-doença se configura como um processo dinâmico, complexo e multidimensional por englobar dimensões biológicas, psicológicas, socioculturais, econômicas, ambientais, políticas (CRUZ, 2012).

Determinantes do processo de saúde-doenças.



Fonte: Modelo de Dahlgren e Whitehead.

<https://docplayer.com.br/67875157>. Acessado em 16/05/2020.

FIQUE POR DENTRO

A Constituição Federal de 1988, em seção sobre saúde (Art. 196), define-a nos seguintes termos::

"A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

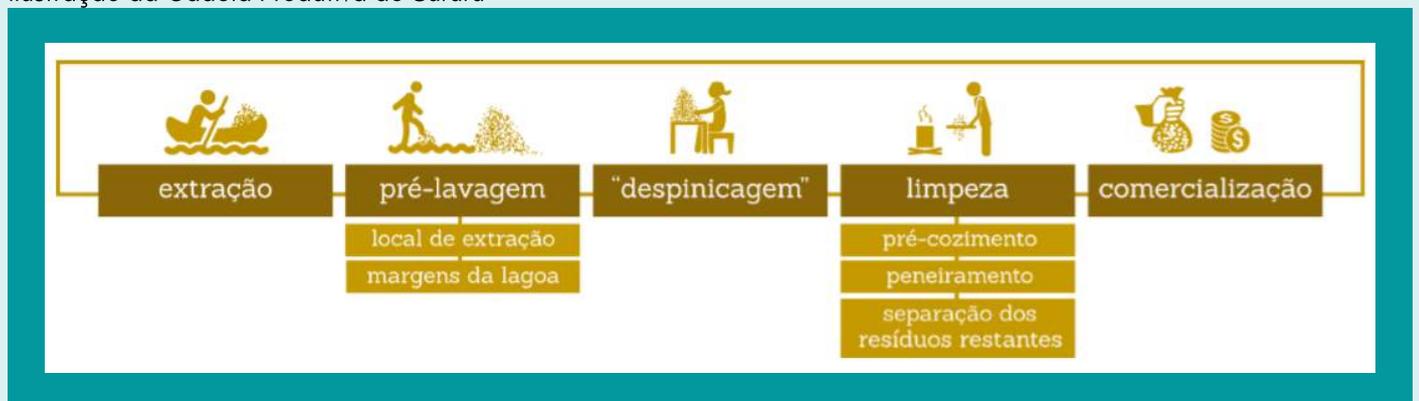
AGLOMERADO SURURU DE CAPOTE: Cadeia produtiva do sururu

A Cadeia Produtiva do Sururu é praticada de forma artesanal e envolve a participação dos familiares, percebe-se que é um ofício transmitido ao longo do tempo (NEVES; CANTALICE, 2017).

- Envolve várias etapas e subetapas, que vão da extração a comercialização;
- A atividade é bastante desgastante, exigindo grande esforço físico e longas jornadas de trabalho e baixa valor agregado;
- São desprovidos de equipamentos essenciais para evitar doenças (EPIs);
- As doenças mais comuns nesse processo produtivo são: pulmonares, reumatológicas e dermatológicas.

ETAPAS DESENVOLVIDAS NA CADEIA PRODUTIVA DO SURURU

Ilustração da Cadeia Produtiva do Sururu



Fonte: Neves; Cantalice (2017).

PASSO A PASSO DA CADEIA PRODUTIVA DO SURURU

1ª Etapa: Extração/Coleta

Extrator/Coletor de Sururu



Fonte: <http://gazetaweb.globo.com/>. Acessado em 13/09/2019.

É atividade laboral mais desgastante, exaustiva, chegando a atingir praticamente 10 horas de trabalho. O extrator exerce vários mergulhos ao fundo da laguna realizando cerca de 2 mil mergulhos, as apneias são constantes e responsáveis por vários problemas pulmonares, dores lombares, etc.

- Ausência de EPIs como luvas, kits para mergulhos e roupas apropriadas para mergulhos, são responsáveis por algumas epidemias.
- **Principais epidemiologias identificadas:** doenças pulmonares, dermatológicas e dor na coluna.

2ª Etapa: Pré-lavagem

Lavagem do sururu para retirada do excesso de lama.



Fonte: Autores (2020)

A lavagem ocorre após a extração do sururu, para retirada do excesso da lama dentro da canoa e as margens da lagoa. A atividade é repetitiva sendo realizada com as mãos e os movimentos dos pés sobre o sururu para retirar do excesso da lama (NEVES e CANTALICE, 2018).

- Os EPIs são improvisados e simples, como luvas, calçados e meias, que não evitam os cortes nas mãos e pés.
- **Principais epidemiologias identificadas:** dermatites e lesão por esforço repetitivo (LER), como tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo etc.

3ª Etapa: Despinicar

Função de despinicar o sururu



Fonte: Autores (2020)

A atividade, que consiste na retirada do bisso ou cordão, pelas (os) marisqueiras(os), que chegam a trabalhar por até 8 horas, é bastante exaustiva; ganhos ínfimos em torno de C\$ 3,00 a 4,00 reais por lata despinicadas. É comum entre eles a Síndrome de Nagali, a perda das digitais (NEVES e CANTALICE, 2018).

- A ausência de EPIs como máscaras, luvas, roupas, acentos e bancadas adequados para execução da atividade.
- **Principais epidemiologias identificadas:** distensão muscular, dermatites, lesão por esforço repetitivo (LER), como tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo etc.

4ª Etapa: Pré-cozimento e Peneiramento

Função de Peneirador



Fonte: Autores (2020)

O pré-cozimento para facilitar a separação da carne e da casca, essa etapa é realizada pelo peneirador, responsável pelo preparo do fogo e peneiramento, o processo leva em média 5 horas trabalhadas. Os indivíduos são acometidos por queimaduras, mormaço e a inalação da fumaça e desconforto muscular (NEVES e CANTALICE, 2018).

- A ausência de EPIS como máscaras, luvas, roupas e peneiras adequadas para execução da atividade.
- **Principais epidemiologias identificadas:** doenças pulmonares, dermatites e lesão por esforço repetitivo (LER), como tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo etc.

5ª Etapa: Limpeza

Função de limpeza com a retirada da casca e lavagem



Fonte: Autores (2020)

O processo de limpeza ocorre logo após o peneiramento, é praticamente o último processo antes da comercialização. Nessa etapa, é realizada a retirada da casca do sururu que fica aderida à carne e, por fim, é realizada a lavagem final para a comercialização. O local é improvisado e pouco higienizado. (NEVES e CANTALICE, 2018).

- A ausência de EPIs como máscaras, luvas, roupas, acetos e bancadas adequados para execução da atividade.
- **Principais epidemiologias identificadas:** distensão muscular, dermatites, lesão por esforço repetitivo (LER), como tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo etc.

6ª Etapa: Comercialização

Mercado da Produção



Às margens do Dique Estrada

Bares e
restaurantes



Fonte: Autores (2020)

SAIBA MAIS SOBRE NOSSO SURURU



Em Alagoas, o sururu é considerado um prato típico da gastronomia local e um símbolo de identidade cultural, levando o Conselho Estadual de Cultura a registrar o sururu como Patrimônio Imaterial de Alagoas (CEC, 2014)

PROCESSAMENTO DO SURURU: Espaço improvisado

Espaço sem higiene para o processamento do sururu



Fonte: Autores (2020)

- Bancas improvisadas com pedaços de madeiras, lonas, plásticos, ambiente insalubre;
- Poluição atmosférica, causadas pela queima de madeiras que libera CO₂
- Espaço exposto aos resíduos orgânicos e inorgânicos, a exemplo das cascas do sururu.

A miséria social em torno da cadeia produtiva do sururu é acentuada pela baixa remuneração do produto, o que impõe um ritmo intenso de trabalho às pessoas envolvidas, onde as condições econômicas são precárias e miseráveis (PENA, MARTINS e REGO, 2013)

AGLOMERADO SURURU DE CAPOTE: Percepção dos moradores

Quadro 01. Percepção quanto ao aglomerado Sururu de Capote.

<p>PONTOS POSITIVOS</p>	<p>Gosto do lugar; a lagoa é minha vida; poderia ser melhor; Boa Vizinhança; Próximo a Lagoa Mundaú; do centro da cidade; do Mercado da Produção; Vendo aqui mesmo o sururu; sobreviver da pesca do sururu A circulação dos carros e das pessoas; Não pago aluguel, água e nem energia;</p>
<p>PONTOS NEGATIVOS</p>	<p>Tudo é negativo; falta de moradia decente; área de lazer; Falta de um espaço apropriado e digno para trabalhar; Falta de valorização do nosso trabalho; Falta de assistência médica; Falta de escolas por perto; de creche para as crianças; Insegurança: vandalismo; violência, tráfico de drogas; Abusos das autoridades por parte dos policiais; agem como se todos fossem bandidos; Descaso dos políticos com a comunidade, só aparecem em época de eleição da lagoa; Muito lixo acumulado na rua; presença de insetos que favorecem as doenças; Somos ignorados, somos marginalizados.</p>
<p>SOLUÇÕES APONTADAS PELA COMUNIDADE</p>	<p>Tudo deveria mudar; falta tudo, devia ter mais segurança; Meu sonho é ter uma casa para morar; Melhoria no ambiente que a gente mora; mais postos de saúde; creche para crianças; Mais recolhimento do lixo; Limpeza na lagoa e nos esgotos; Construir um local para gente trabalhar; muitos políticos já prometeram, mais até agora nada;</p>

Fonte: Autores (2020)

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM CAMINHO A TRILHAR

O cuidado em preservar a natureza se tornou assunto mundial e que permeia o campo da educação e da ciência, o que tem contribuído para diversas discussões com campanhas educacionais interessantes e projetos de conscientização junto à sociedade. Partindo desse princípio, o melhor caminho para minimizar o caos socioambiental, nos aglomerados subnormais do entorno da Lagoa Mundaú é prover o engajamento de todos, Sociedade-Estado, em prol de um ambiente salutar.

Lagoa Mundaú: Comunidade em ação sustentável



Fonte: Autores (2020)

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Um futuro melhor para o planeta e seus habitantes, sem exclusão, segregação e com um meio ambiente em equilíbrio seria uma dádiva e, será possível, se os governantes agirem coletivamente em prol de um Planeta Sustentável.

PARA INÍCIO DE CONVERSA... VOCÊ SABE O QUE É ODS?

Os OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS DA ONU abrangem questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social (AGENDA, 2030)

Continue lendo.
Conhecimento é tudo

VOCÊ CONHECE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTOS SUSTENTÁVEIS DA ONU?

Lançada em setembro de 2015,
durante a Cúpula de
Desenvolvimento Sustentável, na
Assembleia Geral da ONU, a
agenda é composta por 17 itens.

Vamos conhecê-las...



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



14 VIDA NA ÁGUA

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



15 VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



VAMOS AGIR! O FUTURO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

ESTADO-SOCIEDADE NO COMPROMISSO PARA SUSTENTABILIDADE

Reutilize,
Recicle

Educação
Ambiental, o
começo de tudo.

Conscientização
Sustentável

Racionalizar o
consumo de
recursos naturais

Equilíbrio
entre nossas
atividades e
o mundo
que nos
abriga

O pensador chinês Lao Tzu afirma o seguinte:
“Grandes realizações são possíveis quando se dá
importância aos pequenos começos”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é fundamental analisar os aglomerados subnormais e promover um estudo social capaz de tornar o ambiente visível à sociedade, e que mudanças naquele espaço só acontecerão mediante a intervenção social.

É pertinente o engajamento da sociedade civil no combate aos estigmas que permeiam a exclusão social, no monitoramento e nas implementações de políticas públicas que incluam todos os cidadãos. Podemos inferir que toda e qualquer exclusão, seja socioespacial ou econômica para ser equacionada deve contar com o apoio da sociedade, agindo de maneira coletiva, dialogando e cobrando do poder público ações eficazes, que acabem com o descaso e as arbitrariedades existentes por parte do Estado, no que diz respeito à infraestrutura local, e que o mesmo seja capaz de prover e garantir a sustentabilidade ambiental dos aglomerados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, Rita Barradas. Epidemiologia social. **Rev. bras. epidemiol.** v.8 n.1 São Paulo mar. 2005

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Art. 225.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acessado em: 20/11/2019.

COUTINHO, Mario Knupfer, ASSAD, Luiz Tadeu, NORMANDE, Ana Cristina Lima, BRANDÃO, Thaysa Barbosa Cavalcante. **A Cada Lata:** A Extração do Sururu na Lagoa Mundaú - Alagoas. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade - IABS / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID / Governo do Estado de Alagoas / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2014.

CRUZ, Marli Marques da; **Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde;** Programa de Educação a distância da ENSP Fiocruz.Recurso educacional aberto em Português | CVSP - Brasil | ID: cfc-193774

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **54,8 milhões abaixo da linha de pobreza em 2017.** Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-2017-54-8-mi-de-brasileiros-estavam-abaixo-da-linha-de-pobreza.2017>. Acesso em: 20/05/2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados do universo do censo demográfico em 2010.** Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 10/12/2018.

LINS, Isabel Albuquerque de Almeida. A efetividade do direito à moradia: O caso da remoção do complexo de favelas do Dique-estrada. *In: Acesso à Moradia e a Exclusão Social.* Maceió-AL: EDUFAL, 2018.

PENA, Paulo Gilvane Lopes; MARTINS, Vera; REGO, Rita Franco. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo , v. 38, n. 127, p. 57-68. 2013.

QUINAMO, Tarcísio dos Santos. **Pesca artesanal e meio ambiente em áreas de manguezais no complexo estuarino-costeiro de Itamaracá, Pernambuco:** o caso de Itapissuma. 2016. 219p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

RIBEIRO, Helena.; VARGAS, Heliana Comin. Urbanização, globalização e saúde. **Revista USP**, n. 107, p.p. 13-26,2015.SANTI, Lais Jerônimo. Efeitos das lagoas de tratamento de esgoto sobre seu entorno: casos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente : [s.n.], 2015.

SANTI, Lais Jerônimo. **Efeitos das lagoas de tratamento de esgoto sobre seu entorno:** casos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente : [s.n.], 2015 127 f.



Este livreto é um produto do Mestrado, como parte do Programa de Pós Graduação Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC.

